

Parecer nº 22/IEF/NAR PIRAPORA/2025

PROCESSO Nº 2100.01.0011581/2025-41

PARECER ÚNICO**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL**

Nome: AROLDO TEODORO CAMPOS	CPF: 567.008.736-49
Endereço: RUA IVON MAGALHÃES PINTO, 232	Bairro: SÃO BENTO
Município: BELO HORIZONTE	UF: MG
CEP: 30.350-560	
Telefone: (38) 99916-6280 / (38) 99971-7410	E-mail: claudiofazendasaothome@gmail.com / antonioeflorestal.campe@gmail.com

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (x) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: C.A.F.E EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA	CNPJ: 09.376.970/0001-60
Endereço: FAZENDA SÃO THOMÉ, S/N - KM 20	Bairro: ZONA RURAL
Município: PIRAPORA	UF: MG
CEP: 39.270-000	
Telefone: (38) 3404-7410/ (31) 3516-5544	E-mail: claudiofazendasaothome@gmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: Fazenda Jardim – Gleba 03 (111,8425 ha), Fazenda Jardim (72,60 ha), Fazenda do Bosque – Gleba A (299,61 ha), Fazenda do Bosque – Gleba B (285,7679 ha), Fazenda do Bosque (3,8145 ha), Fazenda Jardim / Pedra Santana – Gleba 01 (1.173,8619 ha), Fazenda Jardim / Pedra Santana – Gleba 02 (16,1388 ha) e Fazenda Jardim / Pedra Santana – Gleba 02 (75,2103 ha).	Área Total (ha): 2.038,8459
---	-----------------------------

Registro nº (se houver mais de um, citar todos): Mat. 12.871, Mat. 3373, Mat. 7909, Mat. 7910, Mat. 7911, Mat. 13573, Mat. 13574 e Mat. 11448 Livro: 2-RG Folha: Comarca: Várzea da Palma	Município/UF: VÁRZEA DA PALMA/MG
---	----------------------------------

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3170800-0FBE.B91D.8C6F.4360.96E4.88FA.42BE.1FCA

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	50,41 1593	ha un

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y

Corte ou aproveitamento de árvores isoladas nativas vivas	50,41 1593	ha un	23k	506949.10 507428.71	8052377.82 8052842.07
---	---------------	----------	-----	------------------------	--------------------------

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Agricultura	Culturas anuais	50,41

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Cerrado	Árvores isoladas		50,41

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		650,16	m ³
Madeira de floresta nativa	Pequi	8,4871	m ³
Madeira de floresta nativa	Caraíba	0,8742	m ³

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 07/05/2025

Data da vistoria: 17/06/2025

Data de emissão do parecer técnico: 01/08/2025

2. OBJETIVO

Analisar a viabilidade da regularização ambiental, em atendimento a solicitação para o corte ou aproveitamento de árvores nativas vivas isoladas em 50,41 hectares, num total de 1593 indivíduos.

A pretensão do requerente é implantação de áreas de agriculturas irrigadas através de pivô central, onde serão plantadas culturas anuais.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

O imóvel denominado Fazenda Jardim; Fazenda Pedra Santana; Fazenda do Bosque, localizada no Município de Várzea da Palma, tendo como seu proprietário C.A.F.E EMPREENHIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA inscrita no CNPJ nº 09.376.970/0001-60.

Atualmente propriedade ainda não desenvolve nenhum tipo de atividade, uma vez que o Uso e Ocupação do solo é composto, basicamente, por áreas cobertas por vegetação nativa e áreas de preservação, como Área de Preservação Permanente e Reserva Legal, além de áreas caracterizadas como consolidadas, mas que no momento não estão sendo utilizadas.

A área objeto de intervenção ambiental e que será diretamente afetada corresponde a 54,40 hectares de vegetação nativa, que será objeto de supressão, caracterizando-se como Cerrado Sentido Restrito e suas variações fitofisionômicas, em estágio inicial de regeneração natural, bem como uma área correspondente a 473,61 hectares, que será objeto de Corte ou Aproveitamento de Árvores Isoladas Nativas Vivas, caracterizando-se pela ocorrência de árvores isoladas distribuídas espaçadamente em área já antropizada anteriormente.

Conforme o zoneamento ecológico do Estado de Minas Gerais (Golfar; 1675), o clima da região pode ser

classificado como clima tropical seco-subúmido. A temperatura média anual entre 24°C a 28°C onde a temperatura do mês mais quente é entre 27,5°C a 30,5°C e do mês menos quente, entre 16,5°C a 20°C. O regime de precipitação ocorre normalmente no verão, com precipitação anual média entre 800 a 1200 mm. Normalmente ocorre período de estiagem, que pode variar de 4 a 7 meses, quase sempre no período menos quente. A evapotranspiração potencial anual varia, conforme o mesmo zoneamento ecológico entre 1100 a 1200 mm, com déficit hídrico acentuados que podem chegar a 210mm. Nota-se, portanto, que existe pouca disponibilidade hídrica, em regime pluvial, e, sobretudo má distribuição das chuvas, que podem restringir a implantação de projetos pecuários que dependem essencialmente dessas variáveis. Portanto, para o sucesso do empreendimento deverá haver compatibilização entre o preparo do solo, com a implantação das pastagens no período chuvoso. A altitude média da região situa-se entre 500 a 700m.

Os solos da região são constituídos por latossolos vermelho amarelos distróficos, de natureza arenosa, argilosa, laterítica e siltica, de origem sedimentar do período terciário e quaternário e do tipo aluvião. Muito apropriado para culturas irrigadas.

As Áreas de Influências Diretas e Indiretas se encontram inseridas na bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Esta é a terceira bacia hidrográfica do Brasil e a única totalmente brasileira. Drena uma área de 640.000km² e ocupa 8% do território nacional. Cerca de 83% da bacia encontra-se nos Estados de Minas Gerais e Bahia, 16% em Pernambuco, Sergipe e Alagoas e 1% em Goiás e Distrito Federal. Entre as cabeceiras, na Serra da Canastra, em Minas Gerais, e a foz, no oceano Atlântico, localizada entre os Estados de Sergipe e Alagoas, o Rio São Francisco percorre cerca de 2.700km. Sua calha está situada na depressão são-franciscana, entre os terrenos cristalinos a leste (serra do Espinhaço, Chapada Diamantina e Planalto Nordeste) e os planaltos sedimentares do Espigão Mestre a oeste, conferindo diferenças quanto aos tipos de águas dos afluentes.

A propriedade está inserida na área de influência da bacia hidrográfica do rio São Francisco, Sub-bacia do Rio Guaicuí.

As áreas de preservação permanentes e Reserva Legal do empreendimento estão em bom estado de conservação.

As propriedades estão localizadas fora de áreas de Unidade de Conservação e de Áreas de Proteção Ambiental, não sendo identificado espécies endêmicas ou ameaçadas. Segundo o mapa do IBGE, a propriedade não se encontra na área de abrangência da Lei Federal 11.428/2006 (Mata Atlântica).

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3170800-0FBE.B91D.8C6F.4360.96E4.88FA.42BE.1FCA

- Área total: 2.028,6395 ha

- Área de reserva legal: 512,3836 ha

- Área de preservação permanente: 61,0869 ha

- Qual a situação da área de reserva legal:

(x) A área está preservada: 512,3836 ha

() A área está em recuperação:

() A área deverá ser recuperada:

- Formalização da reserva legal:

() Proposta no CAR (x) Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

A área de Reserva Legal encontra-se averbada nas matrículas do imóvel nº 5597. Atualmente o empreendimento possui uma área de RL de 150,0118 ha correspondente a 22,00 % da área da propriedade, portanto de acordo com a legislação vigente.

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 4

- Parecer sobre o CAR:

Verificou-se que as informações prestadas no CAR apresentado correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada no imóvel. A localização e composição da Reserva Legal estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da intervenção requerida.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O PIA e o censo florestal foram elaborados pelo Engenheiro Florestal, Antônio Carlos Coelho, CREA MG 97633/D, afim de compor processo para Intervenção Ambiental com objetivo de realizar o corte de árvores isoladas para implantação de culturas anuais.

Os instrumentos utilizados foram: trena, fita métrica, Hepsometro, mapa da propriedade e fichas de campo; foram mensurados o CAP (Circunferência à altura do peito – 1,30 m acima do solo) e a altura total (Ht) de todos os indivíduos lenhosos com CAP igual ou superior a 15 cm.

Utilizou-se o método de medição simples em uma área de 50,41 hectares ha. Trata-se de população finita composta de “n” unidades, uma vez que por este método todas as unidades foram mensuradas de forma que todas as espécies foram medidas.

Considerando as informações prestadas anteriormente, foi constatada a viabilidade técnica e ambiental favorável para o corte ou aproveitamento de árvores nativas vivas isoladas em 50,41 hectares, num total de 1593 indivíduos, onde foi levantado através do censo florestal, um rendimento de **650,16 m³ de lenha de floresta nativa**. O referido material terá uso interno no imóvel ou empreendimento.

Obs.: O volume das espécies imunes de corte não estão inclusos no volume de madeira citado no parágrafo acima.

Detalhes apresentados no Inventário das Espécies protegidas por lei

Nome popular	Indivíduos	Volume m³
Pequi	24	8,4871
Caraíba	6	0,8742

Obs.: O empreendedor optou por fazer o pagamento a referente a supressão de espécies protegidas por Lei, no caso 8 indivíduos de Pequi e 2 indivíduos de Caraíba.

Taxa de Expediente: 1.061,96

Taxa florestal lenha: 32.884,00

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23135876

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE) através de consulta realizada no **IDE (Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Minas Gerais)** no dia 30/07/2025 a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade natural: Alta

- Prioridade para conservação da flora: Muito Baixa

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas: Extrema

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

A atividade de "Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura" se encontra listada no âmbito da Deliberação Normativa nº 217/2017 por meio do código G-01-03-1.

A pretensão do empreendedor é a instalação de pivôs para o cultivo de culturas anuais num total de 50,41 hectares o que classifica o empreendimento como porte P para fins de licenciamento ambiental. Portanto o empreendedor deverá buscar a regularização ambiental através da Licença Ambiental Simplificado – LAS, conforme previsto na Deliberação Normativa nº 217/2017.

O início do projeto foi formalizado um processo onde a área a realizada intervenção era de 547,54, só que após avaliação técnica houve o acréscimo da área objeto desse processo e a área total final após a liberação dos dois processos será de 597,95 hectares, mesmo com esse acréscimo a classificação continua como porte P para fins de licenciamento ambiental.

O empreendimento é classificado na classe 2, o que justifica a adoção do procedimento simplificado, tendo em vista a não incidência do critério locacional, por se tratar de corte de árvores isoladas.

-Atividades desenvolvidas: Pecuária extensiva e atividade pretendida culturas anuais

- Atividades licenciadas: Não possui

- Classe do empreendimento: 2

- Critério locacional: 0

- Modalidade de licenciamento: LAS

4.3 Vistoria realizada:

Foi realizado vistoria no empreendimento no dia 17/06/2025, onde foi observado que o empreendedor ainda não esta desenvolvendo nenhum tipo de atividade na área.

A propriedade e a áreas onde se pretende realizar as intervenções são áreas de pastagens degradadas, em estágio de abandono, o que pode ser visto também na estruturas ainda existentes como cercas, bebedouros, acesso.

Foi observados vestígios que o antigo proprietário utilizava as áreas para criação de gado de forma extensiva e sem implantação de técnicas de manejo visto que não havia um trato nas áreas de pasto.

Foi informado ainda que já houve retirada da vegetação nativa para produção de carvão.

O objetivo do empreendedor é a retirada dos indivíduos arbóreos visando a implantação de áreas de agricultura.

Acompanhou a vistoria o consultor ambiental Oscar.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: Plana ou suavemente-ondulada.

- Solo: No empreendimento predomina o Latossolo Vermelho Amarelo (LVA) com textura areno argilosa.

- Hidrografia: A Fazenda Várzea dos Bois está localizada na bacia hidrográfica do rio São Francisco, Sub Bacia - SF6 pertencente aos Rios Pacuí e Jequitáí.

4.3.2 Características biológicas:

- Vegetação:

A Área de Influência do empreendimento é representada por tipos vegetacionais característicos do bioma Cerrado (Região Fitoecológica da Savana) (IBGE, 1991). Trata-se de um complexo vegetacional

caracterizado por apresentar duas estações bem marcadas, inverno seco e verão chuvoso, com solos edáficos, com deficiências minerais (oligotrofismo), saturação por elementos como alumínio e diferenças de drenagem e profundidades de solos (Godland & Ferri, 1979). Sua vegetação composta possui principalmente gramíneas, arbustos e árvores esparsas, que dão origem a variados tipos fisionômicos, caracterizados pela heterogeneidade de sua distribuição.

De acordo com Ribeiro et al. (1983) e Ribeiro e Walter (1998), as fitofisionomias do cerrado são agrupadas da seguinte forma: formações florestais, savânicas e campestres. A primeira formação engloba os tipos de vegetação predominantemente arbórea (mata ciliar, mata de galeria, mata seca e cerradão). As formações savânicas caracterizam-se pela presença de estratos arbóreo e arbustivo-herbáceos (cerrado sentido restrito, parque de cerrado, palmeiral e vereda) e as formações campestres caracterizadas pela presença marcante de arbustos e subarbustos entremeados no estrato herbáceo (campo sujo, campo rupestre e campo limpo), totalizando onze tipos principais que podem ter subtipos dependendo do ambiente em que ocorrem e da composição florística.

Especificamente na área diretamente afetada do empreendimento a vegetação pode ser caracterizada pela ocorrência de Cerrado Sentido Restrito, em vários níveis de regeneração natural, com predominância do estágio inicial de regeneração natural, apresentando espécies típicas deste bioma e de fisionomia bastante peculiar, com árvores de troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificação irregular, aberta, rala e retorcida. Os troncos são comumente revestidos de casca grossa, fendida ou sulcada, rígida ou suberosa. Já a área objeto do Corte ou Aproveitamento de Árvores Isoladas Nativas Vivas, pode ser caracterizada pela ocorrência de indivíduos arbóreos distribuídos espaçadamente em área já antropizada.

- Fauna:

O empreendedor C.A.F.E. EMPREENDIMENTOS AGRÍCOLAS LTDA está requerendo junto à Superintendência Regional de Meio Ambiente do Norte de Minas, SUPRAM NM, a Licença Ambiental Concomitante LAC1/LOC para regularização ambiental das atividades estabelecidas na Fazenda São Thomé localizada no município de Pirapora – MG.

Para requerer o licenciamento ambiental, inicialmente, foi preenchido o Formulário de Caracterização do Empreendimento (FCE), de número R035297/2019, com base nas informações obtidas no IDE-SISEMA. Posteriormente, o órgão ambiental emitiu o Formulário de Orientação Básica – FOB (nº 0143857/2018), descrevendo a documentação necessária para a formalização do processo. Desse modo, cumprindo o rito da legislação ambiental vigente está sendo apresentado à SUPRAM NM o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), bem como o Plano de Controle Ambiental (PCA) e toda a documentação exigida no FOB.

Esses estudos foram elaborados por equipe multidisciplinar que realizou coleta de dados primários no local.

O levantamento da fauna foi realizado em duas estações (seca e chuvosa) contemplando os grupos avifauna, mastofauna (pequenos, médios, grandes e quirópteros), entomofauna, herpetofauna e ictiofauna.

A Fazenda São Thomé possui ao todo 1.395,58 ha de área com cobertura vegetal nativa o que representa 32,21% da área total do empreendimento. Essas áreas apresentam grande capacidade para manutenção da fauna da área de influência. Isso pode ser comprovado através dos resultados obtidos no levantamento de fauna realizado nas estações seca e chuvosa no empreendimento.

Durante o levantamento realizado na Fazenda São Thomé entre os dias 23/09/2019 à 27/09/2019 (estação seca) foi possível o registro e identificação de 120 espécies da avifauna associada. Já entre os dias 25/11/2019 a 29/11/2019 (estação chuvosa) foi possível o registro e identificação de 123 espécies ao final das campanhas foram registradas e identificadas 163 espécies da avifauna local pertencentes à 22 ordens e 47 famílias. Dentre as espécies registradas, estão espécies endêmicas do Cerrado, migratórias, ameaçadas de extinção, cinegéticas que sofrem pressão pela caça predatória e xerimbabos que sofrem pressão com o tráfico de animais, por serem consideradas “aves de gaiola”. A maioria das espécies registradas, durante as campanhas de campo estação chuvosa e seca na área do empreendimento são onívoras, ou seja, possuem hábitos alimentares oportunistas, estas espécies são comuns em áreas impactadas e são capazes de cruzar áreas abertas entre fragmentos carregando sementes. Desta maneira são capazes de dispersar sementes de um dado fragmento em uma área mais propícia, como as bordas de outros remanescentes. Assim, são de grande importância nos processos de regeneração em curto prazo nas áreas degradadas

(Manhães et al, 2003). Além disso, contribuem para diminuir a perda de heterogeneidade e perda de qualidade ocorrida nos remanescentes (Santos, 2004).

As dez espécies com maior abundância durante o levantamento foram *Turdus leucomelas* (13 registros); *Patagioenas picazuro* (12 registros); *Zonotrichia capensis* (11 registros); *Brotogeris chiriri* (10 registros); *Rupornis magnirostris* (10 registros); *Tyrannus melancholicus* (10 registros); *Phaeomyias murina* (9 registros); *Cyclarhis gujanensis* (8 registros); *Saltator similis* (8 registros) e *Coryphospingus pileatus* (8 registros).

Foram registradas 17 espécies em campo durante o levantamento da herpetofauna no empreendimento. Dessas, 11 espécies pertenciam à ordem Anura e 6 a ordem Squamata.

A família Hylidae foi a família mais representativa em relação a riqueza de espécies, obtendo 6 espécies registradas. A distribuição das espécies de anuros entre as famílias diagnosticadas corroborou com o padrão normalmente observado para a região Neotropical, no qual Hylidae é responsável por abrigar a maior riqueza de espécies (Serafim et al., 2008). Nessa família, duas espécies se destacaram pela abundância de indivíduos observados: *Boana albopunctata* e *Boana crepitans*.

Apesar de a família Hylidae ter sido a família mais representativa do estudo, a espécie mais abundante foi *Leptodactylus latrans*. A espécie possui hábito noturno, terrestre e dieta de insetos e pequenos vertebrados, como outros pequenos anfíbios. Utiliza poça permanente e temporária, natural ou artificial. Vocaliza durante praticamente todo o período chuvoso, próximo as poças e deposita ovos em ninhos de espuma entre a vegetação próxima as margens. É comum o cuidado parental dos ovos. A espécie é comumente encontrada em áreas de pastos e os girinos utilizando açudes. Portanto constitui uma espécie tolerante às modificações no habitat (Heyer et al, 1990; Eterovick e Sazima, 2004; Maffei et al, 2011). O táxon possui ampla distribuição, podendo ocorrer em grande parte da América do Sul à leste dos Andes, incluindo Colômbia, Venezuela, Guianas, Bolívia Paraguai, Argentina e Brasil (Frost, 2014).

Os répteis mais abundantes encontrado no estudo foram os do gênero *Tropidurus*, um gênero de réptil da família dos Tropiduridae, que inclui várias espécies de lagartos terrestres. Particularmente os termos populares calango, catenga e lagartixa (ou lagartixa-de-muro, lagartixa-preta e lagartixa-de-jardim), costumam designar alguns animais pertencentes a este gênero. Espécies do gênero *Tropidurus* são encontradas em todo o território brasileiro.

Duas serpentes foram encontradas no estudo, *Xenodon merremii* e *Bothrops moojeni*. *Xenodon merremii* habita principalmente savanas e áreas abertas e também é comum em habitats alterados, como pastagens, áreas urbanas e plantações. Ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai e Uruguai. Possui hábito de vida diurno e terrestre. Conhecida como Boipeva, possui coloração amarelada, podendo variar dependendo da localidade. Suas escamas possuem desenhos que lembram as jararacas e a cascavel, confundindo possíveis predadores. Alimenta-se basicamente de sapos, por não ser peçonhenta e nem realizar constrição (ato de se enrolar em torno da presa, matando-a por asfixia) a Boipeva perfura o pulmão com seus longos dentes posteriores. Apesar de não ser venenosa, *Xenodon merremii* é relativamente agressiva podendo desferir botes e morder.

Minas Gerais abriga uma ictiofauna nativa estimada em 354 espécies, o que representa quase 12% do total encontrado no Brasil ($n = 3.000$) (McAllister et al., 1997). Em relação à região Neotropical – 4.475 espécies de peixes de água doce –, esse percentual seria de 7,9%, conforme informações mais recentes (Reis et al., 2003). Sendo a bacia do rio São Francisco uma grande detentora desse patrimônio, com área aproximada de 631.000 km² e mais 200 espécies conhecidas (Sato & Godinho, 1999). Essa bacia demonstra sua importância ecológica e econômica. Vários biomas são observados ao longo da bacia, sendo que na área onde está localizado o empreendimento predomina o Cerrado, considerado um hotspot, devido à grande biodiversidade e pelo fato de estar ameaçado pela destruição de habitats.

Na bacia do São Francisco ocorrem espécies de relevância econômica, sobretudo: surubim (*Pseudoplatystoma corruscans*) e o dourado (*Salminus franciscanus*), além de muitas outras. Ao todo, 19 espécies encontradas na bacia, e que ocorrem no território de Minas Gerais, merecem atenção especial devido ao grau de conservação (Biodiversitas, 2008), entre estas, algumas estão em perigo de serem extintas. Tal fato gera um dano direto no ecossistema aquático, uma vez que peixes desempenham grandes funções ecológicas, como a dispersão de sementes, bioindicadores de qualidade ambiental entre outros. Assim como possuem relevante importância social e econômica, pois são utilizados pela pesca nas modalidades profissional artesanal, amadora (esportiva) e de subsistência.

As coletas foram realizadas nas estações seca, entre os dias 23 a 27 de setembro de 2019, e a chuvosa, entre os dias 25 a 29 de novembro de 2019 dentro dos limites e entorno do empreendimento Fazenda São Thomé localizada no município de Pirapora – MG. Os pontos de coleta foram escolhidos de forma a maximizar os esforços de coleta, priorizando uma maior diversidade de ambientes (corredeiras, lagos, barramentos, áreas com vegetação), bem como uma maior distribuição a fim de cobrir uma maior escala espacial.

Nas coletas realizadas no ano de 2019 foram coletados 16 indivíduos distribuídas em 7 espécies. Sendo que 10 indivíduos foram coletados no período chuvoso (spp=4) e 6 indivíduos na estação seca (spp=6). Neste ano do estudo somente foram amostrados indivíduos da ordem Characiformes.

Characiformes é uma ordem de peixes actinopterígeos, constituída por aproximadamente 270 gêneros e mais 1700 espécies entre os quais estão piranha, lambari, curimba e dourado. O grupo é exclusivo de ambientes de água doce e tem distribuição gondwanica, com representantes na África e na América (América do Norte, América Central e América do Sul). Em geral os Characiformes apresentam corpo recoberto por escamas; nadadeira adiposa; nadadeira pélvica com raios variando de 5-12; nadadeira anal de curta a moderadamente longa, podendo ter até 45 raios; linha lateral curvada para baixo, às vezes incompleta. Alguns Characiformes são muito coloridos, e muitos outros peixes são ornamentais conhecidos como tetras. Entretanto muitos outros representantes desta ordem apresentam um colorido prateado, como peixes dos gêneros *Hydrolycus* (peixe-cachorra) e *Prochilodon* (Curimbatá). Esta ordem engloba espécies com diversos hábitos alimentares que vão desde peixes carnívoros como as piranhas, a peixes que se alimentam de algas e detritos do fundo do rio como os pacus, bem como os peixes que possuem as frutas como o principal elemento da sua dieta, como os tambaquis.

Ao final do levantamento foram amostradas um total de 7 espécies. As espécies em ordem de maior abundância foram: *Serrasalmus brandti* (n=6), seguida de *Astyanax bimaculatus* e *Leporinus obtusidens* ambas com três indivíduos. A distribuição da abundância foi irregular entre as espécies.

O Cerrado hospeda uma grande parte dessa diversidade biológica brasileira. Tamanha diversidade é explicada pela heterogeneidade espacial (a variação dos ecossistemas ao longo do espaço), um fator determinante para a ocorrência de um variado número de espécies. Visto que, originalmente cobria cerca de um quarto do território brasileiro e seus ambientes variam significativamente no sentido horizontal, o bioma mantém inúmeras fitofisionomias vegetais em uma mesma região (Machado, 2004). Entretanto, a cobertura original do Cerrado foi reduzida em mais de 37%, em razão das ocupações humanas desordenadas, a exploração irracional dos recursos, a expansão agropecuária e o uso indiscriminado do fogo (Felfili et al., 2002). Tais fatores o tornou um hotspot para a conservação da biodiversidade mundial de acordo com a CI (Conservação Internacional do Brasil, 2009). Uma vez que diversas espécies animais e vegetais estão ameaçadas de extinção e estima-se que 20% das espécies ameaçadas ou endêmicas não ocorram nas áreas legalmente protegidas.

Os mamíferos correspondem ao segundo grupo mais diverso entre os vertebrados terrestres no bioma Cerrado, representando aproximadamente 15% das espécies conhecidas (Aguiar et al. 2004). A maioria das espécies de mamíferos que ocorrem no Cerrado distribui-se amplamente pelo bioma, ainda que muitas delas sejam consideradas raras localmente. Essa fauna inclui representantes das ordens Didelphimorphia, Xenarthra (recentemente desmembrada em Pilosa e Cingulata), Primates, Carnivora, Chiroptera, Rodentia, Perissodactyla, Artiodactyla e Lagomorpha (Reis et al., 2006). A mastofauna nesse bioma é constituída predominantemente por animais de pequeno porte, sendo que apenas 24% das espécies apresentam mais de 1,0 kg (Marinho-Filho et al. 2002), com destaque para as ordens Chiroptera e Rodentia.

O levantamento de dados primários foi direcionado para a mastofauna de pequeno porte e alada (morcegos). Para o levantamento da mastofauna, foram realizadas duas campanhas de campo, as amostragens foram realizadas por cinco dias em cada campanha. A campanha correspondendo ao período seco, foi realizada entre 23 a 27 de setembro de 2019, já a campanha do período chuvoso foi feita entre os dias 25 a 29 de novembro de 2019.

Ao final das coletas realizadas na Fazenda São Thomé foram amostradas duas espécies da ordem Rodentia e duas espécies de Chiroptera. Os roedores encontrados eram de pequeno e médio porte e pertenciam a 2 família diferentes a Cricetidae e Didelphidae.

Mastofauna (Médio e Grande Porte):

O Cerrado abriga pelo menos 194 espécies de mamíferos, com as ordens Rodentia e Chiroptera com uma maior riqueza. Vários mamíferos vivem no Cerrado como o lobo guará, tamanduá-bandeira, tatu-canastra, anta, veado-campeiro e várias espécies de felinos, como a onça-pintada, a suçuarana, a jaguatirica e o jaguarundi (Mittermeier et al., 2005).

Com a compilação dos trabalhos de Ferreira (2008) e Alves (2010) foi obtida uma lista com 21 espécies de mamíferos de médio e grande porte registrados em áreas de Cerrado (Tabela M4), estas espécies estão divididas em 6 ordens e 14 famílias.

Para este levantamento foram amostradas 19 espécies de mamíferos distribuídas em 7 ordens e 13 famílias.

A ordem mais representativa foi a Carnivora, com 10 espécies, seguida por Cingulata, Rodentia e Artiodactyla com 2 espécies cada, já as outras ordens tiveram um representante cada.

Canidae e Felidae foram as famílias mais representativas (3 espécies), seguida por Dasypodidae e Mustelidae com dois representantes cada, as outras famílias tiveram apenas um representante.

Dentre as espécies *Cercopithecus thous* foi a que apresentou maior número de registros, este fato pode estar relacionado à grande distribuição da espécie, por ser um animal que geralmente se desloca em grupos e pelo seu hábito alimentar onívoro, fazendo com que estes percorram grandes territórios à procura de alimento.

5. ANÁLISE TÉCNICA

A vistoria foi realizada pelo Servidor do IEF-NAR/Pirapora, Tarcísio Macêdo Guimarães.

Nesse processo serão realizadas intervenções em uma área requerida para o corte ou aproveitamento de árvores nativas vivas isoladas em 50,41 hectares, num total de 1593 indivíduos.

Foi observado a presença de espécies especialmente protegidas por lei, na análise do censo florestal e in loco.

O início do projeto foi formalizado um processo onde a área a ser realizada intervenção era de 547,54, só que após avaliação técnica houve o acréscimo da área de 50,41 hectares objeto desse processo e a área total final após a liberação dos dois processos será de 597,95 hectares, mesmo com esse acréscimo a classificação continua como porte P para fins de licenciamento ambiental.

Em consulta ao IDE SISEMA, foi constatado que a propriedade está inserida dentro de área classificada como alta para prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas, mas por se tratar de corte de árvores isoladas, não será levado em consideração nenhum tipo de critério locacional que constam na Deliberação Normativa Copam nº 217, de 06 de dezembro de 2017.

A pretensão do empreendedor é a instalação de pivôs para o cultivo de culturas anuais num total de 597,95 hectares, referente aos dois processos, o que classifica o empreendimento como porte P para fins de licenciamento ambiental, o empreendimento está enquadrado como classe 2.

As atividades realizadas após classificação segundo os critérios apresentados pela Deliberação Normativa Copam nº 217, de 06 de dezembro de 2017, bem como informados pelo requerente indicam que a atividade após a obtenção da autorização para intervenção ambiental deverá obter o devido licenciamento na modalidade de LAS.

A pretensão do empreendedor é a instalação de pivôs para o cultivo de culturas anuais num total de 597,95 hectares, referente aos dois processos, o que classifica o empreendimento como porte P para fins de licenciamento ambiental, o empreendimento está enquadrado como classe 2.

O processo é passível de DEFERIMENTO pois o mesmo foi apresentado demonstrando as características reais do empreendimento e de acordo com a legislação vigente.

Legislação:

Lei Florestal de Minas Gerais 20.922/13;

Decreto nº 47.749, de 11 de novembro de 2019.

Deliberação Normativa COPAM 217, de 06 de dezembro de 2017;

Lei Estadual nº 10.883/92 e suas alterações;

Lei Estadual nº 9.743/88 e suas alterações.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

- Impactos Ambientais:

Compactação do Solo; Processos erosivos; Alteração da diversidade da flora local; Redução da capacidade de suporte para a fauna; Perda de biodiversidade.

- Medidas Mitigadoras:

- Reduzir ao máximo a movimentação de máquinas agrícolas na área do projeto, visando alterar o mínimo possível à estrutura física do solo;

- Manter medidas preventivas de drenagem e recobrimento do solo, visando evitar erosões tanto no local de implantação do projeto, como também nas estradas de acesso;

- Adotar uma crono sequência e uma distribuição espacial das operações de intervenção para que haja sucesso no deslocamento de espécimes da fauna para outras áreas de vegetação nativa;

- Utilizar meios de afugentamento de fauna;

- Adotar uma crono sequência e uma distribuição espacial das operações de intervenção para que haja sucesso no deslocamento de espécimes da fauna para outras áreas de vegetação nativa.

6. CONCLUSÃO

Após análise técnica e controle processual das informações apresentadas, e, considerando a legislação vigente, opinamos pelo **DEFERIMENTO (INTEGRAL)** do requerimento de **corte ou aproveitamento de árvores nativas vivas isoladas em 50,41 hectares, num total de 1593 indivíduos**, localizada na propriedade **Fazenda do Bosque / Fazenda Jardim / Pedra Santana**, sendo o material lenhoso proveniente desta intervenção destinado **uso interno no imóvel ou empreendimento; Comercialização “in natura”**; **Incorporação ao solo dos produtos florestais in natura**.

7. REPOSIÇÃO FLORESTAL

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

☒ Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal

☐ Formação de florestas, próprias ou fomentadas

☐ Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

8. VALIDADE

Esta Autorização para Intervenção Ambiental só é válida após obtenção da Licença Ambiental Simplificada - LAS e terá a validade da mesma.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

☐ COPAM / URC ☒ SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Tarcísio Macêdo Guimarães
MASP: 1403998-6



Documento assinado eletronicamente por **Tarcísio Macedo Guimaraes, Servidor (a) Público (a)**, em 01/08/2025, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **119235966** e o código CRC **E973A8D5**.

Referência: Processo nº 2100.01.0011581/2025-41

SEI nº 119235966